



Mercado calmo em meio a exportações globais fortes

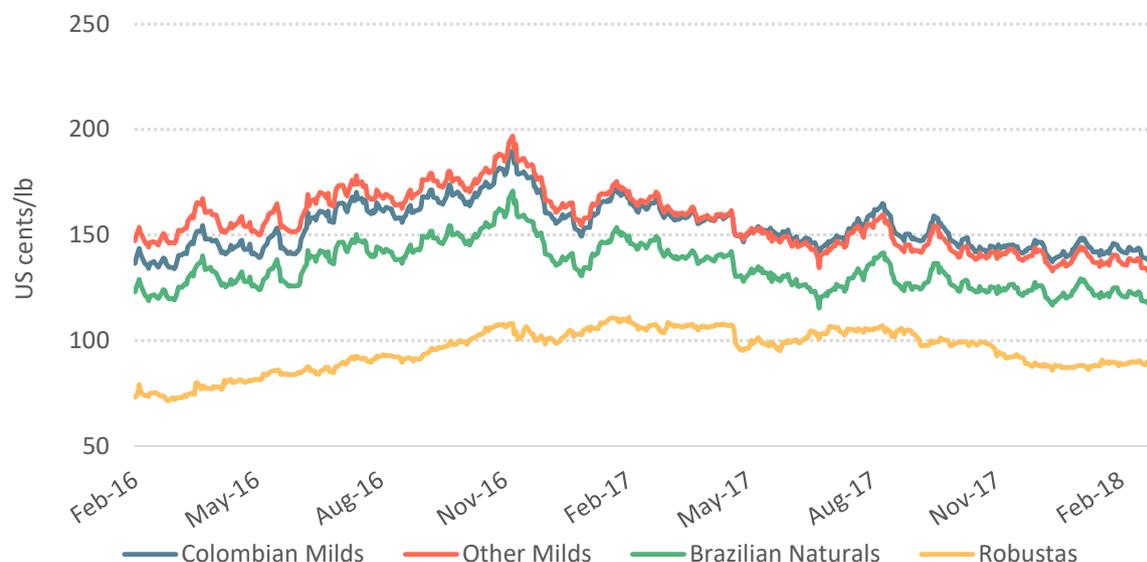
Em fevereiro de 2018 a média do preço indicativo composto da OIC caiu 1,2%, para 114,19 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços indicativos dos três grupos dos Arábicas baixaram, mas os dos Robustas subiram um pouco (+0,7%), alcançando uma média de 89,24 centavos. Estima-se que em janeiro de 2018 as exportações de Robusta aumentaram 48,2%, alcançando 4,48 milhões de sacas, e que nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18 elas aumentaram 6,4%, perfazendo 14,87 milhões. Isso se deve em grande parte ao aumento dos embarques do Vietnã em janeiro de 2018, estimados em 3,29 milhões de sacas, quase o dobro do volume embarcado pelo país um ano antes. Nos quatro primeiros meses de 2017/18 as exportações dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros aumentaram, respectivamente, 9,3%, para 7,62 milhões de sacas, e 2,2%, para 13,31 milhões. O aumento das exportações dos Outros Suaves deve-se a maiores embarques por Honduras, e o das exportações dos Outros Suaves, a uma posição de liderança da Etiópia. Em contraste, os embarques dos Suaves Colombianos durante o mesmo período caíram 10,9%, para 4,94 milhões de sacas, pois chuvas excessivas na Colômbia resultaram em menor produção.

Gráfico 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Depois de uma pequena alta em janeiro de 2018 na sequência de um declínio de três meses, a média mensal do indicativo composto da OIC caiu 1,2%, passando a 114,19 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro. De modo geral o indicativo composto diário permaneceu mais alto na primeira metade de fevereiro, alcançando um pico de 116,07 centavos no dia 14. Ele atingiu um ponto baixo de 112,16 centavos no dia 21, mas se manteve acima de 113 centavos desde então.

Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



© 2018 International Coffee Organization (www.ico.org)

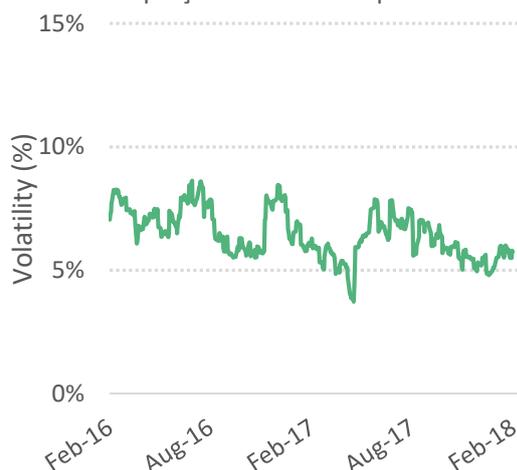
O declínio do indicativo composto mensal foi induzido pelo desempenho negativo dos três grupos dos Arábicas, que perderam valor em relação a seus níveis de janeiro. Mais especificamente, os preços dos **Suaves Colombianos** caíram 1,6%, os dos **Outros Suaves** caíram 1,8% e os dos **Naturais Brasileiros** 2,3%. Os preços dos **Robustas**, por outro lado, registraram um aumento moderado de 0,7% em relação a janeiro. A média do diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou de 4,96 para 5,22 centavos de dólar dos EUA por libra-peso entre janeiro e fevereiro de 2018. Em fevereiro a média da arbitragem, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, caiu 10,9%, para 43,44 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC, por sua vez, baixou 0,5 ponto percentual, fixando-se em 5,2%.

Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres



© 2018 International Coffee Organization (www.ico.org)

Gráfico 4: Volatilidade da média de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



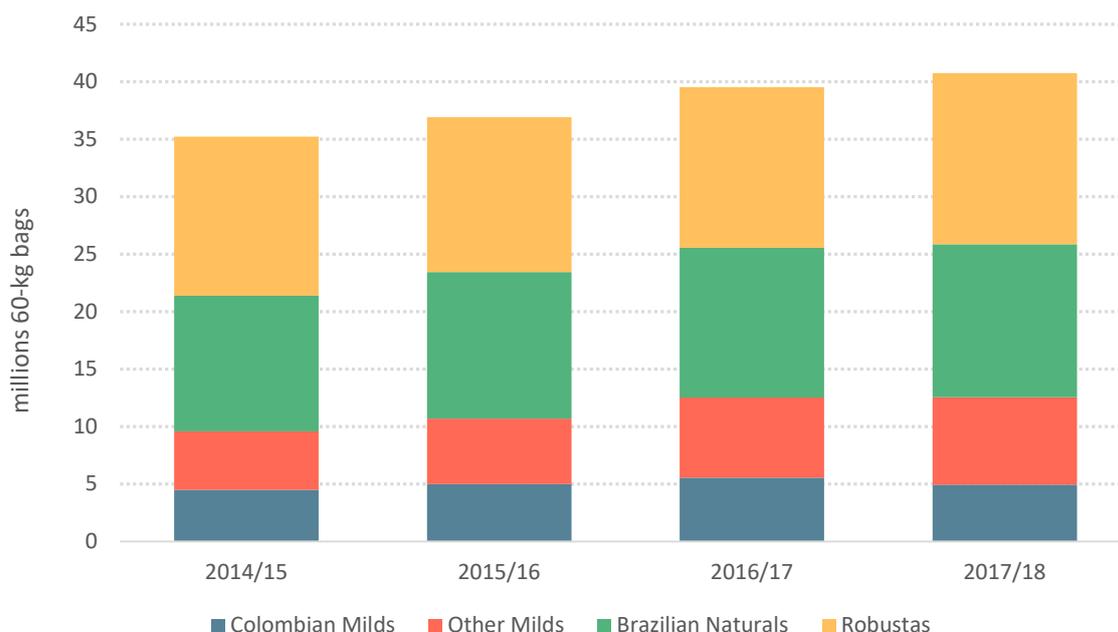
© 2018 International Coffee Organization (www.ico.org)

As exportações globais de café em janeiro de 2018 totalizaram 11,01 milhões de sacas, 20,7% acima de janeiro de 2017. O volume total exportado entre outubro de 2017 e janeiro de 2018 foi de 40,74 milhões, ante 39,53 milhões no mesmo período de 2016/17 (+3,1%). As exportações dos Arábicas perfizeram 25,87 milhões de sacas nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18, 1,3% acima do mesmo período do ano passado, e as dos Robustas aumentaram 6,4%, alcançando 14,87 milhões. Entre outubro de 2017 e janeiro de 2018, o total das exportações tanto dos Outros Suaves quanto dos Naturais Brasileiros foi maior que no mesmo período do ano passado, totalizando, respectivamente, 7,62 milhões de sacas (+9,3%) e 13,31 milhões (+2,2%). Esse aumento contrabalançou a redução dos embarques dos Suaves Colombianos nos quatro primeiros meses de 2017/18, que diminuíram para 4,94 milhões de sacas, 10,9% abaixo do mesmo período de 2016/17.

Estima-se que a **produção do Brasil**, o maior produtor mundial de café, foi de 51,5 milhões de sacas em 2017/18, 6,4% abaixo de 2016/17. Isso se deve em grande parte a uma queda da produção de Arábica pelo país, estimada em 11,1%, para 40 milhões. Calcula-se que a produção brasileira de Robusta simultaneamente aumentou 15%, para 11,5 milhões de sacas. No entanto, em vista de condições meteorológicas favoráveis e da chegada da fase de alta do ciclo produtivo dos Arábicas do país, descortinam-se melhores perspectivas para a produção nacional em 2018/19.

Depois de um começo tardio da safra, **as exportações do Vietnã em janeiro de 2018 alcançaram 3,29 milhões de sacas**, quase o dobro do volume exportado pelo país em janeiro de 2017. A isso se deve grande parte do aumento geral de 16,4% das exportações vietnamitas, para 8,96 milhões, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18. O Vietnã é o maior produtor de café Robusta, respondendo por cerca de 45% da produção global. Em 2017/18 o país produziu um volume estimado em 28,5 milhões de sacas, 11,6% acima de 2016/17, mas 0,8% abaixo de 2015/16. A Indonésia e a Índia também são produtores relativamente grandes de Robusta, respondendo por cerca de 15% e 6% de sua produção global, respectivamente. Calcula-se que a produção da Indonésia cairá 6%, para 10,8 milhões de sacas, em 2017/18. Já a produção da Índia deve aumentar 12,3%, sendo provisoriamente estimada em 5,84 milhões. Seus embarques nos quatro primeiros meses de 2017/18 somaram 1,91 milhão de sacas, 11,9% a mais que no mesmo período de 2016/17.

Gráfico 5: Exportações mundiais de café (outubro-janeiro)



Honduras é o maior produtor de Outros Suaves, respondendo por cerca de 25,6% da produção global desses cafés. A produção hondurenha em 2017/18 é estimada em 8,35 milhões de sacas, 12% acima de 2016/17. O aumento da produção está refletido no maior volume exportado pelo país nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18, de 1,53 milhão de sacas, ante 1,36 milhão no mesmo período de 2016/17. O **Peru**, o **México** e a **Guatemala** respondem por mais ou menos 12% da produção global de Outros Suaves cada um, ou 38% em conjunto. A produção estimativa dos três países será maior que em 2016/17, com volumes de 4,6 milhões de sacas (Peru), 4 milhões (México) e 3,8 milhões (Guatemala). Da mesma forma, as exportações dos três países nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18 foram maiores que no mesmo período de 2016/17. Estima-se que as exportações do Peru aumentaram 0,6%, para 1,89 milhões de sacas; as do México aumentaram 28,7%, para 0,98 milhão de sacas; e as da Guatemala 10,5%, para 0,43 milhão.

Depois do Brasil, que responde por cerca de 79% da produção global de Naturais Brasileiros, a **Etiópia** é o segundo maior produtor desse grupo de café. A estimativa de sua produção no ano-safra de 2017/18 é de 7,65 milhões de sacas, 4,8% a mais que em 2016/17. Entre outubro de 2017 e janeiro de 2018 ela exportou 1,11 milhão de sacas, 41,9% a mais que no mesmo período do ano cafeeiro passado.

A queda das exportações dos Suaves Colombianos se deve em grande parte a menos embarques da Colômbia, que responde por cerca de 92% da produção de Suaves Colombianos. Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18 a Colômbia exportou 4,56 milhões de sacas, 11,4% a menos que no mesmo período do ano cafeeiro passado. Chuvas excessivas no país levaram a menor produção no primeiro trimestre do ano-safra de 2017/18, mas podem melhorar a produtividade da safra intermediária (mitaca). No total estima-se provisoriamente que a produção da Colômbia em 2017/18 será de 14 milhões de sacas, 4,3% a menos que no ano cafeeiro de 2016/17.

Depois de aumentarem continuamente nos 13 últimos meses, os estoques certificados da bolsa de Nova Iorque caíram para 2,14 milhões de sacas em fevereiro de 2018, de 2,24 milhões em janeiro. Os **estoques certificados da bolsa de Londres** vêm caindo desde que alcançaram 2,2 milhões de sacas em novembro de 2017. Em fevereiro de 2018, eles registraram 1,52 milhão de sacas, seu menor volume desde agosto de 2014.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Feb-17	137.68	163.67	166.35	145.50	106.49	148.64	98.46
Mar-17	134.07	158.40	160.15	139.67	106.73	143.38	99.01
Apr-17	130.39	154.97	155.40	136.09	103.58	139.25	95.34
May-17	125.40	151.41	150.00	131.21	98.36	135.45	90.35
Jun-17	122.39	146.12	143.22	123.71	101.95	128.18	93.11
Jul-17	127.26	152.51	149.66	129.19	104.94	135.71	96.03
Aug-17	128.24	155.15	149.88	131.93	104.52	138.11	94.89
Sep-17	124.46	151.47	146.56	129.67	99.18	135.95	89.69
Oct-17	120.01	144.26	140.71	124.55	98.39	131.00	88.38
Nov-17	117.26	144.09	140.90	124.28	91.33	129.96	81.46
Dec-17	114.00	141.62	137.42	121.47	87.59	125.25	78.30
Jan-18	115.60	143.77	138.81	123.67	88.65	127.65	78.90
Feb-18	114.19	141.50	136.28	120.83	89.24	123.82	80.38
% change between Feb-18 and Jan-18							
	-1.2%	-1.6%	-1.8%	-2.3%	0.7%	-3.0%	1.9%
Volatility (%)							
Jan-18	5.7%	6.1%	6.5%	7.5%	5.1%	7.5%	6.0%
Feb-18	5.2%	5.5%	6.1%	6.5%	5.0%	6.6%	5.3%
Variation between Feb-18 and Jan-18							
	-0.5	-0.6	-0.4	-1.0	-0.1	-0.9	-0.7

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Feb-17	-2.68	18.17	57.18	20.85	59.86	39.01	50.18
Mar-17	-1.75	18.72	51.66	20.48	53.42	32.94	44.37
Apr-17	-0.43	18.88	51.40	19.31	51.82	32.51	43.92
May-17	1.41	20.20	53.05	18.79	51.64	32.85	45.09
Jun-17	2.89	22.41	44.17	19.51	41.28	21.76	35.07
Jul-17	2.85	23.32	47.57	20.47	44.72	24.25	39.68
Aug-17	5.27	23.22	50.63	17.95	45.36	27.41	43.22
Sep-17	4.91	21.80	52.29	16.89	47.38	30.49	46.26
Oct-17	3.55	19.70	45.86	16.16	42.32	26.16	42.62
Nov-17	3.19	19.81	52.76	16.62	49.57	32.95	48.50
Dec-17	4.20	20.15	54.03	15.95	49.83	33.88	46.95
Jan-18	4.96	20.10	55.12	15.14	50.16	35.02	48.75
Feb-18	5.22	20.67	52.26	15.45	47.04	31.59	43.44
% change between Feb-18 and Jan-18							
	5.2%	2.8%	-5.2%	2.0%	-6.2%	-9.8%	-10.9%

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Crop year commencing	2014	2015	2016	2017	% change 2016-17
PRODUCTION	149 077	152 108	157 694	158 930	0.8%
Arabica	86 281	88 433	102 174	98 843	-3.3%
Robusta	62 796	63 675	55 520	60 087	8.2%
Africa	15 964	16 338	17 123	17 929	4.7%
Asia & Oceania	45 974	49 566	44 968	47 642	5.9%
Mexico & Central America	17 189	17 238	20 466	21 924	7.1%
South America	69 951	68 966	75 137	71 435	-4.9%
CONSUMPTION	151 725	155 756	157 382	158 886	1.0%
Exporting countries	47 198	48 253	48 514	48 881	0.8%
Importing countries (Coffee Years)	104 527	107 503	108 868	110 005	1.0%
Africa	10 705	11 031	11 309	11 382	0.6%
Asia & Oceania	32 550	33 605	34 425	35 166	2.2%
Mexico & Central America	5 238	5 315	5 239	5 326	1.6%
Europe	50 914	51 626	51 693	51 933	0.5%
North America	27 359	28 931	29 380	29 664	1.0%
South America	24 960	25 248	25 335	25 415	0.3%
BALANCE	-2 648	-3 648	312	44	

Em milhares de sacas de 60 kg

Quadro 4: Total das exportações dos países exportadores

	January 2017	January 2018	% change	October-January		
				2016	2017	% change
TOTAL	9 121	11 010	20.7%	39 526	40 738	3.1%
Arabicas	6 096	6 526	7.0%	25 543	25 866	1.3%
<i>Colombian Milds</i>	1 239	1 159	-6.5%	5 551	4 944	-10.9%
<i>Other Milds</i>	2 052	2 221	8.2%	6 969	7 617	9.3%
<i>Brazilian Naturals</i>	2 805	3 146	12.2%	13 023	13 305	2.2%
Robustas	3 025	4 484	48.2%	13 982	14 872	6.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/pt/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Feb-17	Mar-17	Apr-17	May-17	Jun-17	Jul-17	Aug-17	Sep-17	Oct-17	Nov-17	Dec-17	Jan-18	Feb-18
New York	1.49	1.53	1.58	1.65	1.70	1.73	1.86	2.03	2.15	2.17	2.23	2.24	2.14
London	2.80	2.85	2.87	2.87	2.81	2.63	2.52	2.52	2.19	2.20	2.09	1.79	1.52

Em milhões de sacas de 60 kg